Teoria Macroeconômica II - 2011.2 - PUC-Rio

Prova 2

Instruções: (i) Nenhum tipo de consulta será tolerado; (ii) A prova tem duração de 1 hora e 45 minutos; (iii) Nenhum esclarecimento sobre a prova será dado. A interpretação das questões faz parte da prova; (iv) Escreva seu nome em todas as folhas utilizadas.

Equações do modelo IS-LM-BP:

$$(IS) \quad Y = C(Y - T) + I(Y, i) + G + NX(Y, Y^*, EP^*/P)$$

$$(LM) \quad M/P = L(Y, i)$$

$$(BP) \quad NX(Y, Y^*, EP^*/P) + F(i, i^*) = 0$$

Nota: o modelo IS-LM-BP supõe expectativas estáticas: $E_{t+1}^e = E_t$.

BOA PROVA!

1a Questão [1 ponto] Na década de 70, a taxa de câmbio no México era fixa em relação ao dólar, no entanto, a taxa de juros mexicana era muito maior do que a taxa americana.

Suponha mobilidade perfeita de capitais. Por que motivo a taxa de juros mexicana era mais elevada do que a americana? Sob que condição, as taxas de juros deveriam ser iguais entre os dois países?

Obs.: ignore considerações sobre aversão ao risco e risco-país.

2a Questão [2,5 pontos] Considere o modelo IS-LM-BP com mobilidade **imperfeita** de capitais, tal que que a curva BP seja **mais inclinada** que a curva LM. Suponha que os preços são fixos (com $P = P^*$), e que a economia se encontre em um ponto de interseção das curvas IS, LM e BP.

Caso ache necessário, as equações do modelo IS-LM-BP e as hipóteses do modelo Mundell-Fleming estão no “apêndice” da prova.

a) [1 ponto] Considere o modelo Mundell-Fleming. Explique detalhadamente, com uso de gráficos, o efeito de uma expansão fiscal.

b) [1 ponto] Considere o modelo IS-LM-BP com regime de câmbio fixo e crível. Explique detalhadamente, com uso de gráficos, o efeito de uma expansão fiscal tanto no curto quanto no médio prazo. Dica: lembrem que o conceito de médio prazo é diferente em relação ao que foi definido na primeira parte do curso.

c) [0,5 ponto] Sob que regime de câmbio (fixo ou flutuante), uma expansão fiscal é mais efetiva para aumentar o produto no curto prazo? A sua resposta mudaria se a curva LM fosse mais inclinada que a curva BP? Justifique.

3a Questão [2,5 pontos] Considere o seguinte balancete de um determinado banco:

ativos 100	passivos 40
	capital 60

Suponha que metade dos ativos são títulos emitidos pelo governo grego. Os passivos são as dívidas (depósitos dos clientes, por exemplo) do banco. Finalmente, note que o capital (ou seja, o patrimônio líquido) do banco é **sempre** igual aos ativos menos os passivos.

Defina a razão de alavancagem como $\frac{\text{passivos}}{\text{ativos}}$.

a) [0,5 ponto] Qual é a razão de alavancagem do banco? Suponha que a Grécia dê um calote integral em sua dívida. Qual seria a nova razão de alavancagem do banco imediatamente após o calote?

Para responder os itens b), c) e d), suponha que os clientes deste banco (ou o governo) exijam que este opere com uma razão de alavancagem de no máximo 0,5.

b) [0,5 ponto] Justifique porque os clientes de um determinado banco (ou o governo) exigiriam uma razão de alavancagem relativamente baixa.

c) [1 ponto] Suponha que os acionistas do banco e o governo não estejam dispostos a injetar mais capital no banco. Mostre, algebricamente, o que este banco fará para atender a razão de alavancagem exigida após um eventual calote grego? Demonstre, graficamente, o que ocorre com a intermediação financeira, o spread da taxa de juros e o produto.

d)[0,5 ponto] Explique a racionalidade econômica por trás desta fala da Angela Merkel, primeira ministra alemã, que diante da crise europeia atual disse que os alemães e franceses estão dispostos a “fazer o que for necessário para recapitalizar os bancos” (Valor Econômico, 10/10/2011). Obs.: use gráficos se necessário.

4a Questão [3 pontos] Suponha que num mundo, com mobilidade **perfeita** de capitais, existam apenas dois países. O país 1 está em crise, tal que $Y_1 < Y_n$, mas o país 2 está operando no pleno emprego, $Y_2 = Y_n$.

Pode-se trocar uma unidade de moeda do país 2 por E unidades de moeda do país 1. A taxa de câmbio E flutua livremente, mas a taxa de câmbio esperada, E^e , é fixa (tomada como dada). Ou seja: **não** estamos no modelo Mundell-Fleming, mas no capítulo 19 do Blanchard.

Suponha também que os preços são fixos (com $P_1 = P_2$).

a) [0,5 ponto] Derive a equação de paridade descoberta da taxa de juros neste mundo, indexando as taxas de juros corretamente (i_1 para o país 1 e i_2 para o país 2).

Para responder os itens b), c) e d), suponha que o país 1 faça política monetária controlando a oferta de moeda, enquanto o país 2 faça política monetária controlando a taxa de juros. Isto quer dizer que o Banco Central do país 1 escolhe a oferta de moeda M_1 e deixa a taxa de juros i_1 variar tal que $M_1/P_1 = L(Y_1, i_1)$, ao passo que o Banco Central do país 2 fixa a taxa de juros i_2 e varia a oferta de moeda M_2 para satisfazer $M_2/P_2 = L(Y_2, i_2)$.

b) [1 ponto] Visando sair da recessão, o país 1 faz uma expansão monetária. Explique, com auxílio de gráficos, o que acontece com a taxa de câmbio, a taxa de juros e o produto do país 1.

c) [1 ponto] Após a expansão monetária feita pelo país 1, o que acontece com a taxa de juros e o produto de equilíbrio do país 2 (supondo que o país 2 não tenha mudado a sua política monetária)? Explique com auxílio de gráficos.

d) [0,5 ponto] Explique a racionalidade econômica por trás desta fala da Dilma Rousseff: “Somos também afetados pelas políticas de reação dos países desenvolvidos à crise, notadamente a expansão monetária praticada por alguns bancos centrais, o que leva a uma espécie de guerra cambial” (O Globo, 07/10/2011).